

— Que profissão mais estranha é essa?! — Pfft! — Ao trocarem suas apresentações, ambos não conseguiram conter o riso. — Já que chegamos a esse ponto, conto com você daqui para frente, Sakura. — Pode me chamar de Kyoko. — Não... é que tem uma colega minha com o mesmo nome, fica esquisito. — Ah, é? — Então me chama de Jounouchi mesmo. — Beleza. A conversa fluiu naturalmente, sem aquelas hesitações típicas de adultos. Se alguém fosse descrever, diria que o Lancer e o Caster acabaram formando uma aliança por conta própria, né? Quanto ao que fariam se chegassem de fato às finais da Guerra — quem ficaria com o desejo —, isso era um problema para o futuro. Quando chegasse a hora, resolveriam! Era esse o sentimento que transparecia no olhar de ambos. Talvez isso fosse o que chamam de "destino". Um encontro no momento certo, no lugar certo, com as escolhas certas. ... — Ugh... Ao voltar para a mansão Tohsaka, Kirei Kotomine segurou o ferimento no corpo e deparou-se com a bagunça que era o interior da casa. — O rei parece estar furioso... — comentou Kenshin, que ainda segurava a lendária "Espada de Grama". Ele percebeu a situação só de olhar. — Chamá-lo de volta à força... Claro que o Gilgamesh não ia gostar. — O meu mestre nunca aprende, mesmo... Falando assim, Kirei deixou escapar um sorriso nos lábios. Comparado ao passado, quando era apenas um "bonzinho" sem ambições, seu mestre, Tohsaka Tokiomi, agora parecia apenas um palhaço — uma fonte inesgotável de entretenimento e risadas. Sinceramente, ele nunca imaginou que alguém pudesse lidar mal assim com uma situação. Servos não são meros familiares; eles pensam e agem por si. Ir contra o próprio Servo só traria problemas, não é óbvio? No mínimo, era necessário manter uma harmonia superficial. Era preciso estar em sintonia para vencer uma guerra tão cruel. E interromper o "Rei dos Heróis" no meio de sua diversão? Se o Gilgamesh não tivesse transformado Tokiomi num alvo humano na hora, já poderia ser considerado uma mostra de misericórdia real. Na história, quantos ministros que irritaram seus reis e imperadores saíram ilesos? Quanto aos Command Spells... eles também não eram invencíveis. — Melhor não enfrentar a fúria dele agora. Quando um superior está enfurecido, o melhor a fazer é se manter afastado. Por isso, Kirei não tinha intenção de se aproximar de Tokiomi nesse momento. Provocar a ira do rei seria um risco desnecessário. Afinal, ele e o Assassino ainda dependiam do poder do Gilgamesh para sobreviver na guerra. — Assassino, tenho uma missão para você. — É essencial que seja cumprida. Pode ser útil mais tarde. Ele abriu uma gaveta, puxou um mapa e o entregou a Kenshin. — Hm? Ao receber o mapa, Kenshin leu as anotações. — Isso aqui é... ... — A Maiya e a Irisviel morreram? Logo que se reuniu com Kiritsugu Emiya, Saber recebeu a pior notícia possível. Seus olhos tremeram. Ela não conseguia entender como uma simples incursão tinha custado tão caro. Não só não conseguiram salvar Irisviel, como ainda perderam Maiya. — ... Kiritsugu permaneceu em silêncio, o rosto enfaixado. Aquela derrota tinha sido devastadora. Agora, além de seu Servo, ele não tinha mais nada. — Então... você vai continuar lutando pelo seu ideal? Saber olhou para o homem abatido. Ela sabia que ele sofria por dentro. — Claro... — Não há nenhum desejo egoísta no seu coração? Ela não conseguia imaginar como alguém podia ser tão determinado. Nem mesmo a morte da esposa e da assistente abalava ele? — Se eu desistir agora, a morte delas terá sido em vão. Raramente ele se abria, mas dessa vez falou, acendendo um cigarro. Ele entendia perfeitamente o que Saber insinuava. Se as Esferas do Dragão realmente realizassem desejos, então trazer alguém de volta à vida não seria impossível. Assim, tanto Irisviel quanto Maiya poderiam retornar. Mas o preço seria o "mundo pacífico" que ele tanto almejava. Um desejo que só poderia ser realizado através de um milagre. Algo inalcançável por meios humanos. Diante da felicidade pessoal, Kiritsugu escolheria a felicidade do mundo. Um paraíso sem guerra, sem dor, sem conflitos. Sacrificar o pequeno pelo bem maior. Era esse o desejo de Kiritsugu Emiya. — E isso te deixa satisfeito? — Isso te traz felicidade? — Será que a Illya ficaria feliz assim? O questionamento de Saber foi recebido com mais silêncio. Ela via que o homem não era tão firme quanto fingia ser. — Pare... — Pare com isso, Saber. A imagem da filha, Illya, vinha à mente de Kiritsugu, abalando ainda mais sua determinação. Ele sabia que, mesmo tendo feito escolhas cruéis no passado, agora não conseguia cortar os laços. — Eu esperarei pela sua resposta. — Não importa o que decida, vou brandir minha espada para realizar seu desejo. Saber já não tinha mais a obsessão de antes. Seu único objetivo era cumprir o desejo do Mestre. Como uma Serva invocada para tal propósito...

****Capítulo 25: O Alvo!**** — Nossa, cada dia mais emocionante, hein? Waver alongou as palavras, sentando-se à mesa depois de se lavar. A batalha do dia anterior ainda ecoava em sua memória — era a primeira vez que ele se via no meio de tanta ação. Mesmo estando apenas dentro do cockpit do mecha, ele pelo menos experimentou de perto o confronto entre os Heróis Espirituais. Foi muito mais intenso do que imaginara. O poder de combate dos Servos superava em muito o que os magos haviam previsto. Se ele estivesse naquele ambiente, com certeza "não duraria um segundo". [Na TV] — "Hoje, foi encontrado o corpo de uma mulher na praça de Fuyuki, com múltiplos tiros. A identidade da vítima ainda está sendo confirmada." — "Além disso, ocorreu uma explosão por vazamento de gás nas redondezas." — "Pedimos que os cidadãos mantenham a calma..." Weber observava as imagens das manchas de sangue na tela, em silêncio. Ele sabia o que aquela notícia significava. Um Mestre havia sido morto na noite passada. E era alguém que ele conhecia. A situação não era tão simples quanto a reportagem dizia — não havia apenas uma vítima no local. Seu mentor, Kayneth, também estava entre os mortos. Aquele professor, tão elogiado por sua erudição e por sua linhagem aristocrática, também morrera no dia anterior. A mulher encontrada não passava da noiva dele. Agora, ao se lembrar, Weber ainda sentia um calafrio e um medo profundo.

<http://portnovel.com/book/46/11196>